



DESTAQUES (R\$ MM) 1T21	1T21	1T20	Δ %
Margem Bruta	1.030	902	14%
EBITDA	705	593	19%
Resultado Financeiro	(113)	(117)	(3%)
Lucro Líquido	337	274	23%
INDICADORES OPERACIONAIS			
Volume de fornecimento mercado cativo (GWh)	4.245	4.147	2,4%
Volume de fornecimento mercado cativo + livre (GWh)	5.424	5.236	3,6%
Número de Clientes	6.235	6.132	1,7%
DEC anualizado (horas)	11,77	11,87	(0,10)
FEC anualizado (interrupções)	5,38	5,67	(0,29)
Perdas de Distribuição (%)	15,00%	15,23%	(0,23 p.p.)

Indicadores Financeiros de Dívida <sup>1</sup>	1T21	2020	Variação
Dívida Líquida <sup>2</sup> /EBITDA <sup>3</sup>	2,91	2,72	0,19
EBITDA/Resultado Financeiro <sup>2</sup>	7,13	6,72	0,41
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AAA	

<sup>(1)</sup> Os indicadores financeiros não são utilizados para cálculo de covenants

<sup>(2)</sup> Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

<sup>(3)</sup> EBITDA e Resultado Financeiro de 12 meses

### Destques Financeiros e Operacionais:

- Energia injetada no 1T21 de 6.426 GWh (+2,0% vs. 1T20) confirmando a recuperação do mercado;
- Despesas Operacionais no 1T21 de R\$ 284 milhões (+3% vs. 1T20), absorvendo inflação, crescimento da base de clientes e aumento do *headcount* pelo processo de primarização;
- EBITDA de R\$ 705 milhões em 1T21 (+19%);
- Lucro de R\$ 337 milhões no 1T21 (+23% vs. T20), explicado pela melhora do resultado operacional;
- R\$ 492 milhões em Capex no 1T21, maior parte dedicada à expansão da rede;
- DEC (12 meses) de 11,77h (abaixo do regulatório de 13,68h) e FEC (12 meses) de 5,38x (abaixo do regulatório de 7,56x);

A COELBA APRESENTA OS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE (1T21) A PARTIR DE ANÁLISES GERENCIAIS QUE A ADMINISTRAÇÃO ENTENDE TRADUZIR DA MELHOR FORMA O NEGÓCIO DA COMPANHIA, CONCILIADA COM OS PADRÕES INTERNACIONAIS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (*INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS – IFRS*).

## ÍNDICE

1.	A COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA - COELBA .....	3
1.1.	Estrutura Societária .....	3
2.	DESEMPENHO OPERACIONAL .....	3
2.1.	Número de Consumidores .....	3
2.2.	Evolução do Mercado.....	3
2.3.	Balanço Energético .....	4
2.4.	Perdas .....	4
2.5.	Arrecadação e Inadimplência.....	5
2.6.	DEC e FEC.....	6
3.	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....	7
3.1.	EBITDA (LAJIDA) .....	7
3.2.	Resultado Financeiro .....	8
4.	INVESTIMENTOS.....	8
5.	ESTRUTURA DE CAPITAL .....	9
5.1.	Perfil da Dívida .....	9
5.2.	Cronograma de Vencimento .....	9
6.	RATING.....	9
7.	OUTROS TEMAS .....	10
7.1.	Clientes Baixa Renda.....	10
7.2.	Programa Luz para todos.....	10
7.3.	Reajuste Tarifário .....	10
8.	NOTA DE CONCILIAÇÃO .....	11

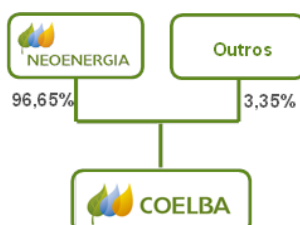


## 1. A COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA - COELBA

A Coelba detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia, e dos municípios de Delmiro Gouveia no Estado de Alagoas e Dianópolis no Estado de Tocantins, abrangendo uma área de concessão de 563 mil km<sup>2</sup>.

### 1.1. Estrutura Societária

Em 31 de março de 2021, a estrutura societária da Coelba era a seguinte:



## 2. DESEMPENHO OPERACIONAL

### 2.1. Número de Consumidores

A Companhia encerrou o 1T21 com 6.235 mil consumidores, 103 mil novos consumidores em relação ao 1T20 (+1,7%).

Número de Consumidores (Em milhares)	COELBA		Participação no Total %		1T21 / 1T20	
	1T21	1T20	1T21	1T20	Dif.	%
Residencial	5.519	5.398	88,5%	88,0%	121	2,2%
Industrial	13	14	0,2%	0,2%	-	(7,1%)
Comercial	410	409	6,6%	6,7%	1	0,2%
Rural	224	231	3,6%	3,8%	(7)	(3,0%)
Outros	69	80	1,1%	1,3%	(11)	(13,8%)
<b>Total</b>	<b>6.235</b>	<b>6.132</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>103</b>	<b>1,7%</b>

### 2.2. Evolução do Mercado

Energia Distribuída (GWh)	COELBA		Participação no Total %		1T21 / 1T20	
	1T21	1T20	1T21	1T20	Dif.	%
Residencial	2.039	1.928	37,6%	36,8%	112	5,8%
Industrial	264	308	4,9%	5,9%	(44)	(14,3%)
Comercial	770	846	14,2%	16,2%	(76)	(9,0%)
Rural	525	409	9,7%	7,8%	116	28,4%
Outros	647	656	11,9%	12,5%	(10)	(1,4%)
<b>Total Energia Distribuída (cativa)</b>	<b>4.245</b>	<b>4.147</b>	<b>78%</b>	<b>79%</b>	<b>98</b>	<b>2,4%</b>
Mercado Livre	1.179	1.089	21,7%	20,8%	90	8,3%
<b>Total Energia Distribuída (cativa+livre)</b>	<b>5.424</b>	<b>5.236</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>188</b>	<b>3,6%</b>

A energia distribuída (cativo + livre) no 1T21 foi de 5.424 GWh, acréscimo de 3,6% vs. 1T20.

O consumo residencial, de maior margem, cresceu 5,8% no 1T21 vs. 1T20, por maior base de clientes.

O consumo da classe industrial cativa apresentou queda de 14,3% no 1T21 vs. 1T20. Quando analisado juntamente com o mercado livre o resultado foi de aumento de 3,3%, explicado pelo retorno das atividades econômicas, com destaque para os setores de construção civil, papel e derivados, têxtil e embalagens.


A classe comercial cativa apresentou queda de 9,0% (1T21 vs. 1T20), por uma retomada mais lenta, que afetou todos os ramos, com exceção dos supermercados e hospitais.

A classe rural teve crescimento de 28,4% (1T21 vs. 1T20) pelo melhor desempenho do agronegócio e maior demanda de irrigação.

As outras classes apresentaram decréscimo de 1,4% (1T21 vs. 1T20), com destaque para redução da classe poder público, com fechamento de unidades e disseminação do trabalho em home office.

### 2.3. Balanço Energético

A energia injetada (energia fornecida aos clientes próprios + concessionárias de fronteira + clientes livres + perdas) atingiu o patamar de 6.426 GWh no 1T21 (+2,0% vs. 1T20).

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	1T21	1T20	1T21 x 1T20	
			Dif	%
				
Mercado Cativo	4.245	4.147	98	2,4%
Mercado Livre + Suprimento	1.179	1.089	90	8,3%
Energia Distribuída (A)	5.424	5.236	188	3,6%
Energia Perdida (B)	1.073	1.002	71	7,1%
Não Faturado (C)	(71)	64	(135)	(210,9%)
<b>Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)</b>	<b>6.426</b>	<b>6.302</b>	<b>124</b>	<b>2,0%</b>

### 2.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária.

Perdas 12 meses (%)															
Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	Aneel 21
10,89%	10,65%	10,63%	10,59%	10,68%	4,33%	4,51%	4,78%	6,63%	6,19%	15,23%	15,16%	15,40%	17,22%	16,87%	14,34%

Perdas totais 12 meses (GWh)															
Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	Aneel 21
2.716	2.594	2.580	2.556	2.589	1.080	1.096	1.159	1.600	1.502	3.796	3.690	3.739	4.155	4.091	3.366

NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de março de 2021 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2020 foram ajustados para a apuração definitiva.

O indicador das perdas totais 12 meses está afetado pela redução do ciclo de leitura do Grupo A, ocorrido nos meses de novembro e dezembro de 2020 que empurrou tais faturamentos para janeiro/21, conforme previsto na Resolução Normativa ANEEL 863/2019. Essa adequação fez com que o volume do não faturado aumentasse no 4T20 e conforme já destacado, terá efeito temporário até o 4T21, pois o indicador reflete a visão 12 meses. Ademais não há nenhum impacto no Resultado Econômico da Companhia.

As Perdas Totais na visão 12 meses no 1T21 foram de 16,87%. Desconsiderando a Resolução Normativa 863, o indicador teria ficado em 15,00%, ainda acima do limite regulatório de 14,34%, porém 0,34 p.p. abaixo do registrado no 4T20.

A tabela abaixo demonstra o percentual de perdas totais excluindo o efeito da Resolução Normativa.

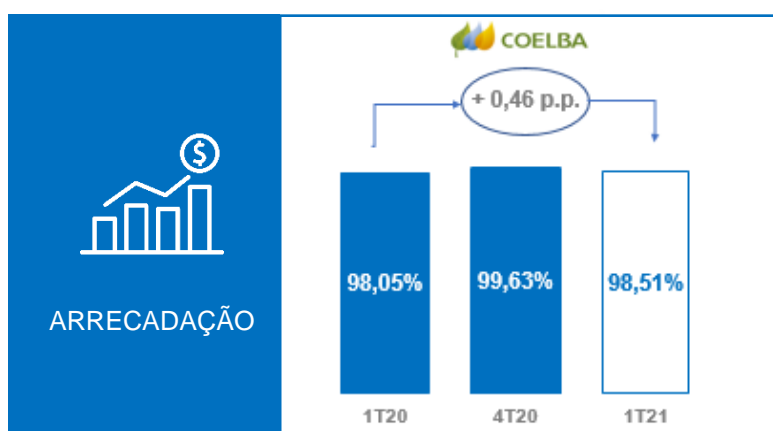
12 Meses (GWh)	COELBA			
	3T20	4T20 ex-REN 863	1T21	1T21 ex-REN 863
Distribuída	20.537	20.426	20.160	20.614
Energia Perdida	3.747	3.659	3.730	3.730
Não Faturado	-7	43	361	-92
<b>Perdas Totais (a)</b>	<b>3.739</b>	<b>3.702</b>	<b>4.091</b>	<b>3.638</b>
Injetada (b)	24.276	24.127	24.251	24.251
<b>% Perdas Totais a/b</b>	<b>15,40%</b>	<b>15,34%</b>	<b>16,87%</b>	<b>15,00%</b>

No 1T21 foram adotadas as seguintes ações de combate a perdas:

- (i) Realização de mais de 79 mil inspeções recuperando mais de 36 GWh;
- (ii) Substituição de 44 mil medidores obsoletos e/ou com possível defeito;
- (iii) Regularização de 5 mil clandestinos que resultaram em mais de 24 GWh recuperados;
- (iv) Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública em mais de 98 mil pontos do parque de IP, totalizando uma energia recuperada de 10,8 GWh;
- (v) Realização de 18 ações com apoio policial recuperando 100 MWh.

## 2.5. Arrecadação e Inadimplência

O índice de arrecadação é impactado diretamente pela capacidade de pagamento dos clientes e da eficácia das ações de cobrança da Companhia. O gráfico abaixo retrata o índice de arrecadação sobre contas vencidas da Coelba ao longo dos trimestres.



Observamos uma evolução na arrecadação no 1T21 (+0,46 p.p. em relação ao 1T20), chegando a um patamar de 98,51%, superior ao nível do ano anterior, pré pandemia, reflexo do êxito de diversas ações de cobrança. Quando comparado ao patamar de arrecadação do 4T20, houve queda de 1,12 p.p.

PECLD/ ROB	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	1T20 x 1T21	Limite Regulatório
<i>ROB</i>	2.806	2.356	2.555	2.744	2.987	6,45%	2.987
<i>PECLD</i>	32	67	33	15	42	31,25%	41,5
<b>Inadimplência</b>	<b>1,15%</b>	<b>2,84%</b>	<b>1,30%</b>	<b>0,56%</b>	<b>1,41%</b>	<b>0,25 p.p.</b>	<b>1,39%</b>

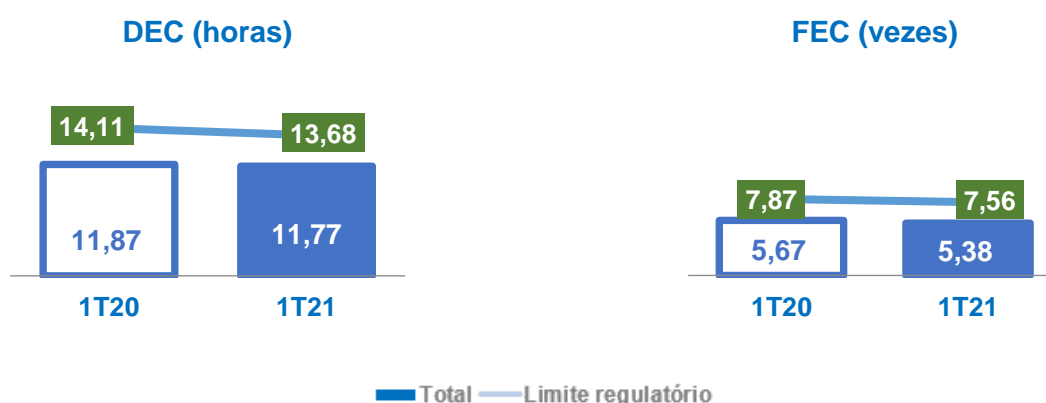
NOTA: PECLD considera o valor provisionado + correção monetária.

No 1T21 foram adotadas diversas ações de cobrança com intuito de diminuir o índice de inadimplência e consequentemente melhorar a arrecadação:

- (i) Realização de 274 mil suspensões de fornecimento por meio de atuação em concentrações georeferenciadas;
- (ii) Acompanhamentos de 77 mil instalações de clientes que sofreram a suspensão do fornecimento e não solicitaram a taxa de religação, no intuito de evitar perdas no processo com fraudes ou desligamentos;
- (iii) Negativações de 1,5 milhão consumidores;
- (iv) Cobrança terceirizadas através das assessorias de cobrança;
- (v) Cobranças telefônicas totalizando 9,1 milhões contatos através de SMS e URA;
- (vi) Cobrança por e-mail totalizando 589 mil acionamentos;
- (vii) Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público;
- (viii) Digitalização dos meios de pagamento;
- (ix) Negociações para 35 mil consumidores;

## 2.6.DEC e FEC

As melhorias nos resultados do DEC e FEC permitiram à Coelba superar os parâmetros regulatórios de qualidade e refletem diversas ações implementadas pela empresa, tanto na gestão, com revisão de processos, como em investimentos, no sistema de automação de suas subestações e equipamentos da rede de distribuição.



NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração dos indicadores de qualidade de março de 2021 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de março de 2020 foram ajustados para a apuração definitiva.



### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DRE (R\$ MM)	1T21	1T20	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	2.935	2.461	474	19%
Custos Com Energia	(2.069)	(1.597)	(472)	30%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	164	38	126	332%
<b>Margem Bruta</b>	<b>1.030</b>	<b>902</b>	<b>128</b>	<b>14%</b>
Despesa Operacional (PMSO)	(284)	(276)	(8)	3%
PECLD	(41)	(33)	(8)	24%
<b>EBITDA</b>	<b>705</b>	<b>593</b>	<b>112</b>	<b>19%</b>
Depreciação	(151)	(131)	(20)	15%
Resultado Financeiro	(113)	(117)	4	(3%)
IR CS	(104)	(71)	(33)	46%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>337</b>	<b>274</b>	<b>63</b>	<b>23%</b>

A Coelba encerrou 1T21 com Margem Bruta de R\$ 1.030 milhões (+ 14% vs. 1T20) impulsionada pelo maior VNR (+R\$ 126 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

As despesas operacionais foram de R\$ 284 milhões no 1T21, +3% vs. 1T20, absorvendo tanto o crescimento de clientes (+1,7% vs. 1T20) quanto a inflação do período e o maior headcount devido ao plano de primarização de processos operacionais.

No 1T21, a PECLD totalizou R\$ 41 milhões, aumento de R\$ 8 milhões vs. 1T20.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 1T21 foi de R\$ 705 milhões, incremento de 19% vs. 1T20. O Lucro Líquido foi de R\$ 337 milhões (+23% vs. 1T20).

#### 3.1. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

EBITDA (R\$ MM)	1T21	1T20	Variação	
			R\$	%
Lucro líquido do período (A)	337	274	63	23%
Despesas financeiras (B)	(169)	(166)	(3)	2%
Receitas financeiras (C)	59	41	18	44%
Outros resultados financeiros líquidos (D)	(3)	8	(11)	(138%)
Imposto de renda e contribuição social (E)	(104)	(71)	(33)	46%
Depreciação e Amortização (F)	(151)	(131)	(20)	15%
<b>EBITDA = (A-(B+C+D+E+F))</b>	<b>705</b>	<b>593</b>	<b>112</b>	<b>19%</b>

### 3.2. Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (em R\$ milhões)	1T21	1T20	Variação	
			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	2	9	(7)	(78%)
Encargos, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos de dívida	(108)	(102)	(6)	6%
Outros resultados financeiros não relacionados a dívida	(7)	(24)	17	(71%)
Juros, comissões e acréscimo moratório	52	16	36	225%
Variações monetárias e cambiais - outros	(3)	(6)	3	(50%)
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(21)	(10)	(11)	110%
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	-	1	(1)	(100%)
Obrigações pós emprego	(14)	(13)	(1)	8%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(21)	(12)	(9)	75%
<b>Total</b>	<b>(113)</b>	<b>(117)</b>	<b>4</b>	<b>(3%)</b>

O Resultado Financeiro líquido foi de -R\$ 113 milhões no 1T21 (vs. -R\$ 117 milhões no 1T20), variação explicada, principalmente, pela rubrica de acréscimo moratório, reajustado por maior IGPM vs. 1T20 amenizada pela maior despesa com encargos de dívida (R\$ 6 milhões) devido, ao aumento de 0,85 p.p. do IPCA no período (31% do endividamento está atrelado ao índice) e redução do rendimento médio das aplicações financeiras pela redução de 0,52 p.p. no CDI acumulado no período.

Segue quadro demonstrativo dos índices de 1T21 e 1T20:

Índices	1T21	1T20	Δ
CDI	0,49%	1,01%	(0,52 p.p.)
TJLP	4,39%	5,09%	(0,70 p.p.)
Δ USD <sup>1</sup>	0,5006	1,1680	(0,67)
IPCA <sup>2</sup>	2,46%	1,61%	0,85 p.p.

Nota 1: variação cambial entre 31/dezembro a 31/março.

Nota 2: considera a inflação contabilizada nos trimestres (M-1).



## 4. INVESTIMENTOS

No 1T21, o Capex da Coelba foi de R\$ 492 milhões conforme tabela abaixo:

INVESTIMENTOS REALIZADOS		COELBA	
Natureza Investimento (Preço corrente - valores em R\$ MM)	1T21		
<b>Expansão de Rede</b>	<b>(343)</b>	<b>69%</b>	
Programa Luz para Todos	(116)		
Novas Ligações	(125)		
Novas SE's e RD's	(102)		
<b>Renovação de Ativos</b>	<b>(49)</b>	<b>10%</b>	
<b>Melhoria da Rede</b>	<b>(47)</b>	<b>10%</b>	
<b>Perdas e Inadimplência</b>	<b>(35)</b>	<b>7%</b>	
<b>Outros</b>	<b>(23)</b>	<b>5%</b>	
Movimentação Material (Estoque x Obra)	(83)		
<b>(=) Investimento Bruto</b>	<b>(580)</b>		
SUBVENÇÕES	5		
<b>(=) Investimento Líquido</b>	<b>(575)</b>		
Movimentação Material (Estoque x Obra)	83		
<b>(=) CAPEX</b>	<b>(492)</b>		
BAR	(23)	5%	
BRR	(474)	95%	

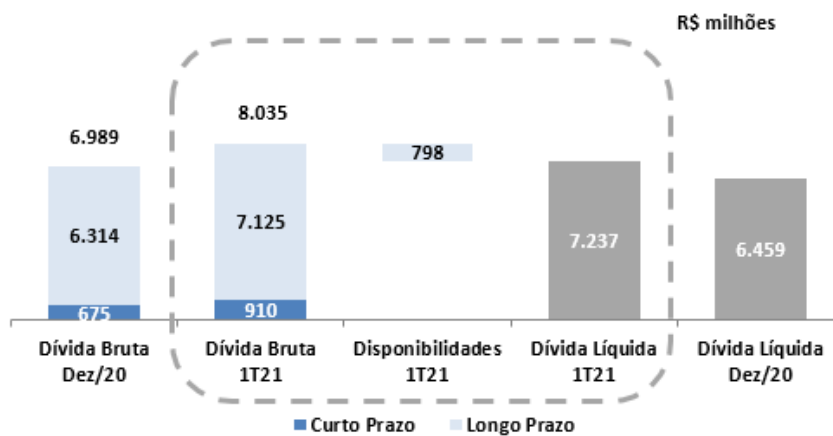
Os investimentos realizados foram aderentes ao necessário para o período, refletindo a política da Companhia para garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como a geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.



## 5. ESTRUTURA DE CAPITAL

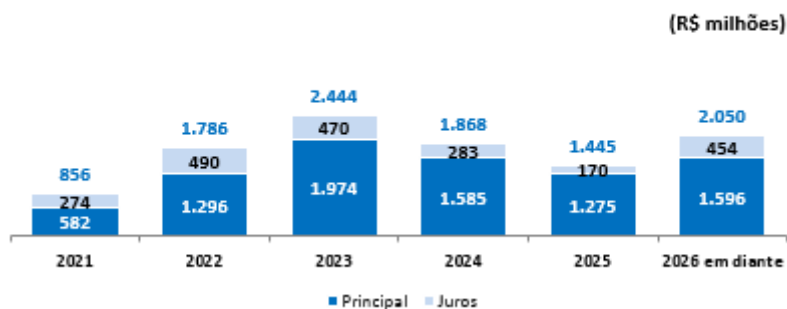
### 5.1. Perfil da Dívida

Em março de 2021, a dívida bruta da Coelba, incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros, foi de R\$ 8.035 milhões (dívida líquida R\$ 7.237 milhões), crescimento de 15% (R\$ 1.046 milhões) em relação a dezembro de 2020. Em relação a segregação do saldo devedor, a Coelba possui 88,7% da dívida contabilizada no longo prazo e 11,3% no curto prazo.



### 5.2. Cronograma de Vencimento

O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente em 31 de março de 2021.



## 6. RATING

Em 30 de março de 2021, a Standard & Poor's – S&P reafirmou o rating da Neoenergia e suas distribuidoras em "BB-" na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil, limitadas ao rating soberano.



## 7. OUTROS TEMAS

### 7.1. Clientes Baixa Renda

A Resolução ANEEL nº 414/2010 define o conceito de consumidores de baixa renda, caracterizada por tarifas diferenciadas de consumo de energia elétrica, subsidiadas por um benefício criado pelo Governo Federal e regulamentado pela Lei nº 12.212 e pelo Decreto nº 7.583.



	Número de Consumidores Residenciais (Em milhares)	1T21	1T20	1T21 / 1T20	
				Dif.	%
Convencional	3.942	4.114	(172)	(4,2%)	
Baixa Renda	1.577	1.284	292	22,8%	
<b>Total</b>	<b>5.519</b>	<b>5.398</b>	<b>121</b>	<b>2,2%</b>	

### 7.2. Programa Luz para todos

O Programa Luz para Todos – PLPT foi instituído pelo Governo Federal com o objetivo de propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público. Com a publicação do Decreto nº 9.357, de 27 de abril de 2018, foi novamente prorrogada a vigência do Programa Luz para Todos para dezembro de 2022.

Atualmente, a Coelba realiza a gestão do maior programa de eletrificação rural do país, com investimento acumulado de cerca de R\$ 6,0 bilhões, com participação financeira da Distribuidora, do Governo Federal e do Governo Estadual, atingindo a marca de 672.354 ligações. No 1T21 foram realizadas 3.230 ligações, promovendo desenvolvimento econômico e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

Programa Luz para Todos	
até 2009	353.209
de 2010 a 2015	209.453
em 2016	21.629
em 2017	19.439
em 2018	21.716
em 2019	26.034
em 2020	17.644
1T21	3.230
<b>Total Ligações executadas</b>	<b>672.354</b>

### 7.3. Reajuste Tarifário

A Aneel, em reunião pública extraordinária da diretoria ocorrida em 22 de abril de 2021, aprovou o reajuste tarifário da Coelba com efeito médio para o consumidor de 8,98%, vigente desde então.

O uso dos créditos tributários referentes ao trânsito em julgado da exclusão do ICMS da base do PIS/Cofins e a antecipação da reversão para modicidade tarifária das receitas de ultrapassagem de demanda e excedente reativo constituídas até mar/21, contribuíram para redução do efeito médio para o consumidor, enquanto o reajuste dos itens da Parcela B foi integralmente aplicado a partir de 22 de abril de 2021.

A variação da Parcela A foi de 18,52%, totalizando R\$ 6.117,6 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 53,02% nos custos de transmissão e 7,34% nos custos com compra de energia. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 202,91/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 29,90% (R\$ 4.496,9 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 31,10%, deduzida do Fator X, de 1,20%.

## 8. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Coelba apresenta os resultados do primeiro trimestre (1T21) a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). Como referência, segue abaixo quadro de conciliação:

Memória de Cálculo	Ano atual	Ano anterior	Correspondência nas Notas Explicativas (*)
	1T21	1T20	
( + ) Receita líquida	3.125	2.521	Demonstrações de resultado
( - ) Valor de reposição estimado da concessão	(164)	(38)	Nota 3
( - ) Outras receitas	(27)	(22)	Nota 3
( + ) Outras receitas - Outras	1	-	Nota 3.4
<b>= RECEITA Operacional Líquida</b>	<b>2.935</b>	<b>2.461</b>	
( + ) Custos com energia elétrica	(1.510)	(1.188)	Demonstrações de resultado
( + ) Custos de construção	(559)	(409)	Demonstrações de resultado
<b>= Custo com Energia</b>	<b>(2.069)</b>	<b>(1.597)</b>	
( + ) Valor de reposição estimado da concessão	164	38	Nota 3
<b>= MARGEM BRUTA</b>	<b>1.030</b>	<b>902</b>	
( + ) Custos de operação	(314)	(293)	Demonstrações de resultado
( + ) Despesas com vendas	(26)	(31)	Demonstrações de resultado
( + ) Outras receitas/despesas gerais e administ	(121)	(105)	Demonstrações de resultado
( - ) Depreciação e Amortização	151	131	Nota 6
( + ) Outras receitas	27	22	Nota 3
( - ) Outras receitas - Outras receitas	(1)	-	Nota 3.4
<b>= Despesa Operacional (PMSO)</b>	<b>(284)</b>	<b>(276)</b>	
( + ) PECLD	(41)	(33)	Demonstrações de resultado
<b>EBITDA</b>	<b>705</b>	<b>593</b>	
( + ) Depreciação e Amortização	(151)	(131)	Nota 6
( + ) Resultado Financeiro	(113)	(117)	Demonstrações de resultado
( + ) IR/CS	(104)	(71)	Demonstrações de resultado
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>337</b>	<b>274</b>	Demonstrações de resultado

(\*) As notas explicativas correspondem as informações acumuladas apresentadas em R\$ milhões.



### DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia S.A. ("Coelba" e/ou "Companhia"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da Coelba e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da Coelba.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e ponto de vista da Companhia até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da Coelba sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no exercício e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e nas Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neenergia (ri.neoenergia.com).